

Format for partners Solidaridad

YEAR PLAN 2006

Name Program	Comércio Justo e Solidário no Brasil
Name Organization	FACES do Brasil
Country	Brazil

Project number	
Presented to (staffmember in charge)	Jan Gilhuis
Presented by	Fabíola Marono Zerbini



Projeto Solidaridad 2006

1. Projeto

- 1.1) Quadro esquemático de objetivos, resultados esperados, atividades e orçamento....03
- 1.2) Notas explicativas de objetivos, resultados esperados, atividades e orçamento.....07

2. Programa

- 2.1) Como o programa é organizado.....13
- 2.2) Funcionamento e estrutura organizacional do programa e papéis de cada parceiro...13
- 2.3) Descrição do monitoramento e avaliação do programa.....15

3. Pressupostos e análise de riscos

- 3.1) Mudanças esperadas que podem implicar em riscos ou na inviabilidade do mesmo....15
- 3.2) Estratégia do projeto.....16

4. Recursos estimados

- 4.1) Resumo do orçamento geral (2006).....16
- 4.2) Resumo do orçamento solicitado ao Solidaridad (2006).....17

5. Estimativa de liquidez.....17

ANEXO I

Projeto Solidaridad 2006

			<p>Padrões de Produção e Comercialização CJES em parceria com o Imaflora.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aplicar a metodologia em 25 casos-piloto, avançando para a avaliação de todos os elos do processo (produção e comercialização) ▪ Cooperação técnica e parceria com a Visão Mundial e Sebrae para ampliação dos projetos experimentais relacionados a essa temática. ▪ Debater os resultados alcançados (seminário, reuniões, divulgação de documento, etc.) 	
--	--	--	---	--

Objetivos	Resultados esperados 2006	Indicadores de resultados	Atividades planejadas	Custo estimado (euro)
2 Contribuir para a consolidação da Rede de CJES	<i>Diferentes organizações de CJES com representatividade nacional articuladas tendo como fator de mobilização a construção do Sistema Público de CJES</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Realização de 5 encontros regionais e de 2 encontros nacionais com entidades relacionadas ao CJES. ▣ Realização de pelo menos 15 reuniões de articulação com parceiros nacionais e internacionais 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar 5 reuniões regionais para consulta pública do processo de construção do Sistema Público de CJES com definição de estruturas locais de capilaridade. ▪ Realizar viagens e contatos para articulação. ▪ Animar e executar o Fórum Virtual de forma integrada à articulação das estruturas regionais e da Rede de CJES. ▪ Realizar uma plenária final de consolidação do texto da Normativa Legal e de planejamento da continuidade e articulação da Rede em 2007. 	49.831,84

Objetivos	Resultados esperados 2006	Indicadores de resultados	Atividades planejadas	Custo estimado (euro)
3 Promover o conceito de CJES.	<i>Sistematizar e difundir metodologias pedagógicas para produtores</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Relatório de sistematização de experiências concluído e difundido ▣ Casos piloto de formação de produtores para a prática de CJES realizados 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhar e fomentar projetos de formação de produtores para comercialização segundo os princípios do CJES. ▪ Sistematizar e divulgar os resultados. ▪ Realizar casos piloto de formação de produtores para a prática de CJES. 	55.296,29
	<i>Promover o CJES em escala nacional, junto a movimentos afins e público em geral e meios de comunicação de massa</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Palestras/oficinas em 15 eventos nacionais e 5 eventos internacionais, realizados. ▣ 3000 exemplares da cartilha sobre padrões de CJS para produtores, editadas e distribuídas; ▣ Vídeos para divulgação em escala nacional produzidos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar parceria para promoção de conceitos utilizando diferentes mídias. ▪ Participar de palestras e eventos, nacionais e internacionais, com foco em promoção de conceito de CJES. ▪ Cooperação técnica e parceria com o Sebrae para produção de 5 vídeos para divulgação em escala nacional pela TV Futura 	
	<i>Promover ações de sensibilização e educação para o consumo responsável e CJES</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Campanha de promoção de conceito em escala nacional realizada; ▣ Parcerias em ações de formação de educadores para o consumo responsável concretizadas; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de campanha nacional. ▪ Cooperação técnica e parceria com o Instituto Kairós para realização de cursos no ensino formal e não formal de educação para o consumo responsável e CJES. 	

Projeto Solidaridad 2006

Objetivos	Resultados esperados 2006	Indicadores de resultados	Atividades planejadas	Custo estimado (euro)
<p>4 Desenvolvimento Institucional e sustentabilidade das ações.</p>	<p><i>Fortalecimento da estrutura de gestão e de tomada de decisão do Instituto Faces do Brasil</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Nova estrutura de gestão implantada ▣ Convite e aceite de, no mínimo, 3 novas organizações representativas de produtores, no Conselho Político. ▣ Produção de mapeamento de intenções e parcerias entre os membros e o Faces 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contratações para a Secretaria Executiva e Coordenação Administrativa e Financeira. ▪ Aprimoramento e desenvolvimento de padrões e métodos de gestão. ▪ Realizar 4 reuniões do Conselho de Gestão. ▪ Realizar 2 Assembléias Gerais / Reuniões do Conselho Político. ▪ Elaboração de um Código de Ética interno ▪ Elaboração do Planejamento 2006 ▪ Elaboração de um Planejamento Trienal. ▪ Ampliação do Conselho Político, de modo a garantir maior participação de produtores. ▪ Definir, coletivamente, a dinâmica de relação entre Faces e sócios na consecução dos objetivos 	<p>94.562,16</p>

	<p><i>Mobilizar recursos institucionais e para projetos</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Produção de Plano de Captação de Recursos. ▣ Articulação e execução de parcerias entre o Faces e seus membros para a consecução do planejamento 2006. ▣ Aprovação de, pelo menos, 2 projetos com parceiros diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver Plano de Captação de Recursos. ▪ Identificar e articular novas possibilidades de parceiros. ▪ Identificar e analisar um conjunto de possibilidades para a auto-sustentabilidade do Instituto Faces. ▪ Realizar missão internacional para captação de recursos. 	
	<p><i>Construir e implementar estratégia institucional de comunicação focando seus diferentes públicos</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Produção de Plano de Comunicação. ▣ Produção de material de apresentação bilíngüe. ▣ Reformulação e atualização sistemática do site. ▣ Produção e distribuição de boletins para uma ampla gama de atores. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaborar um Plano de Comunicação. ▪ Produzir material de apresentação em pelo menos 2 idiomas. ▪ Estabelecer o Site www.facesdobrasil.org.br como espaço de discussão pública do CJES. ▪ Elaborar Boletins Bimestrais a serem distribuídos entre os sócios e parceiros. ▪ Criação de mailing list do Instituto Faces. 	

1.2 Notas explicativas sobre os objetivos, resultados esperados e atividades planejadas para 2006.

O Instituto FACES do Brasil, organização não-governamental criada com a missão de fomentar a construção e implementação de um Sistema Brasileiro de Comércio Justo, Ético e Solidário (CJES), estabeleceu quatro grandes objetivos em 2006, a saber:

- 1) Contribuir para construção e implementação do sistema público de CJES brasileiro.
- 2) Contribuir para a consolidação da Rede de CJES.
- 3) Promover o conceito de CJES.

Projeto Solidaridad 2006

4) Desenvolvimento Institucional e sustentabilidade das ações.

Segue, abaixo, um descritivo de cada um, em relação aos resultados e atividades planejadas para a consecução dos mesmos:

1) Contribuir para construção e implementação do sistema público de CJES brasileiro

Desde sua formação, o Instituto Faces trabalha para a construção participativa de um Sistema de Comércio Justo, Ético e Solidário que propicie estabelecimento de garantias mútuas e a integração orgânica da diversidade de demandas locais e específicas.

O citado processo de construção do sistema brasileiro vem envolvendo os segmentos interessados, privados e públicos, a partir de uma perspectiva democrática e participativa. O Faces contribuiu com esse processo, desde o seu surgimento até 2005, através de duas linhas de ação: construção participativa dos Princípios e Critérios de CJES no contexto brasileiro, e, elaboração de uma proposta de Sistema Participativo de Reconhecimento de Conformidade a estes padrões. Do ponto de vista metodológico, foram realizados estudos técnicos, inúmeras reuniões e missões de articulação e advocacy com parceiros nacionais e internacionais, públicos e privados, 6 seminários, 4 reuniões de consultas públicas, e, 4 casos piloto de verificação prática junto a grupos produtivos representativos da realidade brasileira.

Em 2006, para dar continuidade a este processo, o Faces planejou atividades a partir de três eixos temáticos principais. O primeiro deles consiste na conclusão, de forma também participativa, dos valores, princípios e critérios do CJES no Brasil construídos e avaliados nos casos piloto até então. Para isso, o Faces pretende sistematizar os resultados dos Casos Piloto realizados em 2005 e, a partir disto, elaborar uma proposta de revisão de padrões. Pretende-se ainda fomentar a continuidade dos debates via GT, seminários, reuniões de articulação com o poder público, viagens, publicação de cartilhas, dentre outras atividades, de modo a incorporar as diferentes posições e consensos em uma versão final a ser adotada nacionalmente.

A construção de um Sistema Brasileiro de CJES, com caráter e validade nacionais, exige que o Faces atue não somente na produção coletiva de conhecimento sobre o CJES no Brasil, mas também, procurando influenciar diferentes instâncias de decisão, em especial aquelas relacionadas aos órgãos públicos capazes de garantir um caráter oficial a este sistema através da promulgação de uma normativa legal que o regule. Assim, neste segundo eixo de ação, as principais atividades propostas consistem na participação no Sub-GT de Produção, Comercialização e Consumo Solidários do FBES - Fórum Brasileiro de Economia Solidária e SENAES - Secretaria Nacional de Economia Solidária - ou seu desdobramento, no Conselho Nacional ECOSOL (do qual figura como membro efetivo), em palestras e eventos, articulação com parceiros, dentre outros. Além disso, é uma prioridade em 2006 estabelecer agenda construtiva com a Fairtrade Labelling Organization (FLO), International Federation for Alternative Trade

Projeto Solidaridad 2006

(IFAT) e Articulação de Organizações de Produtores Familiares no Comércio Justo e Solidário (OPFCJS), atores diretamente envolvidos no Sistema, para a integração das ações.

Por fim, o Faces pretende também trabalhar para aprimorar e democratizar o Sistema Participativo de Reconhecimento de Conformidade aos padrões de produção e comercialização de CJES. Para tanto, serão realizados novos estudos e casos piloto no tocante à produção (a partir dos padrões revisados em 2006), e, iniciado o processo de construção de um sistema que atenda aos padrões da comercialização justa e solidária. Todos os resultados alcançados serão debatidos em diferentes momentos (seminário, reuniões, divulgação de documento, etc), de forma a garantir sua eficácia e publicidade.

Os resultados então esperados são:

Indicadores de Resultado - Objetivo 1
<ul style="list-style-type: none">■ Finalização da 4a edição de Valores, Princípios e Critérios e utilização desta como referencia na construção da normativa pública que regulamentará o Sistema Nacional de CJS.■ Fomento, participação e animação, como uma das lideranças da sociedade civil, do processo de construção da Normativa Pública do Sistema de CJES.■ Desenvolvimento e publicização da proposta de “Sistema de Reconhecimento aos Padrões de produção e comercialização de CJES”.

2) Contribuir para a consolidação da Rede de CJES

O diálogo horizontal e a participação de uma grande diversidade de atores são uma das principais características dos processos articulados e promovidos pelo Faces do Brasil desde sua constituição enquanto fórum, marca que também se reflete em sua estrutura organizacional atual.

Entretanto, o movimento brasileiro de comércio justo e solidário é mais amplo que as organizações aliadas institucionalmente ao Faces. Assim, para propiciar espaços permanentes de discussão de temas de interesse deste movimento, o Faces vem conseguindo fomentar a articulação de diferentes atores por meio de duas estratégias principais: a realização de seminários e a criação e animação de um fórum de discussão virtual. Abertos ao público e gratuitos, os seminários promovidos pelo Faces do Brasil são espaços de discussão que reúnem os mais importantes atores nacionais e internacionais deste campo. O fórum virtual por sua vez, constituído por meio do grupo eletrônico “ComercioJusto-Brasil@yahoogrupos.com.br”, é um espaço que tem sido utilizado para o debate e intercâmbio de informações e experiências entre Redes, Fóruns e movimentos relacionados com o tema.

Projeto Solidaridad 2006

Em 2006, para contribuir para a consolidação da Rede de CJES, o Faces pretende realizar 5 reuniões regionais para consulta pública do processo de construção do Sistema Público de CJES com definição de estruturas locais de capilaridade e também uma plenária final de consolidação do texto da Normativa Legal e de planejamento da continuidade e articulação da Rede em 2007.

Além disso, pretende-se animar e executar o Fórum Virtual de forma integrada à articulação das estruturas regionais e da Rede de CJES e também realizar viagens e contatos para articulação da Rede.

A partir da execução dessas atividades, o Faces pretende fomentar a articulação de diferentes organizações de CJES com representatividade nacional, tendo como fator de mobilização a construção do Sistema Público de CJES, resultado que será verificado a partir dos seguintes indicadores:

Indicadores de Resultado - Objetivo 2
<ul style="list-style-type: none">■ Realização de 5 encontros regionais e de 2 encontros nacionais com entidades relacionadas ao CJES.■ Realização de pelo menos 15 reuniões de articulação com parceiros nacionais e internacionais.

3) Promover o conceito de CJES

O Faces tem atuado em diferentes frentes para a promoção do conceito de CJES no Brasil, para os mais diversos públicos, com destaque para as ações de fomento à Rede de CJES, conforme descrito anteriormente, e para sua estratégia de comunicação. Nesse sentido, o Faces vem elaborando diferentes materiais impressos, como cartilhas e livros, distribuídos gratuitamente para atores ligados ao setor de produção, comercialização, universidades, como também aos consumidores. Esses materiais também estão disponíveis no site do Instituto - cujo endereço é "www.facesdobrasil.org.br" - canal que também reúne informações sobre eventos, links sobre o tema, dentre outros.

Além disso, é importante destacar a participação do Faces em coletivos e redes relacionados a temas convergentes - como Economia Solidária (através do FBES e RBSES - Rede Brasileira de Sócio-economia Solidária, RIPESS entre outras), Agroecologia e Agricultura Familiar (através da relação com parceiros e membros), Consumerista e Responsabilidade Social - ação que tem impactado positivamente na difusão e apropriação do conceito de CJES por outros movimentos sociais.

Em 2006, para difundir o conceito de CJES, o Faces pretende desenvolver um amplo conjunto de atividades. Em primeiro lugar, destaca-se a sistematização de experiências em curso no Brasil de capacitação e formação de produtores para a prática do CJES, bem como, para incremento da comercialização, para, posterior aplicação em casos selecionados de uma metodologia própria de formação de produtores para comercialização segundo os princípios do CJES. Essa experiência terá posteriormente seus resultados sistematizados e publicados.

Projeto Solidaridad 2006

Além disso, de modo a disseminar o conceito de CJs para o público em geral, o Faces pretende produzir, em parceria com outras organizações, materiais utilizando diferentes mídias, como vídeos e programas de TV, publicações diversas, bem como, participar de palestras e eventos, nacionais e internacionais, para os quais é convidado.

Outra estratégia que será utilizada em 2006 é a realização de projetos de educação e sensibilização do público em geral para a prática do consumo responsável atrelada ao CJS. Neste sentido, pretende-se realizar projetos de capacitação de educadores em nível formal e não formal e campanhas dirigidas ao grande público, todas em parceria com outras organizações que já tenham esta prática desenvolvida.

Os resultados enumerados na planilha própria, poderão ser verificados a partir dos seguintes indicadores:

Indicadores de Resultado - Objetivo 3
<ul style="list-style-type: none">■ Relatório de sistematização de experiências de formação de produtores para a prática de CJS concluído e difundido;■ Casos piloto de formação de produtores para a prática de CJS realizados;■ Palestras/oficinas em pelo menos 15 eventos nacionais e 5 eventos internacionais, realizados;■ 3000 exemplares de material sobre os Padrões de CJS dirigido a produtores, editados e distribuídos;■ Vídeos para divulgação em escala nacional produzidos;■ Campanha de promoção do conceito em escala nacional realizada;■ Parcerias em ações de formação de educadores para o consumo responsável concretizadas.

4) Desenvolvimento Institucional e sustentabilidade das ações

O Faces, desde sua institucionalização, vem se fortalecendo organizacionalmente. Seu modelo de gestão, que parte da perspectiva das relações democráticas, esta cada vez mais aprimorado e 2006 será um ano estratégico para a estruturação da Secretaria Executiva como braço operacional do coletivo de entidades reunidas em torno do tema comum.

Além disso, é importante destacar que o Faces tem conseguido articular uma grande variedade de parceiros governamentais e também da sociedade civil, no Brasil e no exterior, o que vem a colaborar com sua sustentabilidade, na medida que estas ações representam possibilidades concretas de novos parceiros.

As ações de desenvolvimento institucional e sustentabilidade são transversais e perpassam os três objetivos elencados anteriormente. Em 2006, dentro desse mesmo objetivo, o Faces planejou atividades a partir de três eixos temáticos principais. O primeiro deles tem foco na re-estruturação das instâncias de gestão e de tomada de decisão do instituto, e, prevê como atividades, por exemplo, a redução do quadro de contratados para uma

Projeto Solidaridad 2006

Secretária Executiva e um Coordenador Administrativo. Ambos realizarão atividades de ordem técnica, administrativa e política.

Em 2006, pretende-se ainda, com relação as estruturas de governança do Faces, ampliar o Conselho Político, de modo a garantir maior participação de produtores, e também definir, coletivamente, a dinâmica de relação entre Faces e sócios na consecução dos objetivos, dentre eles, a realização conjunta de projetos.

No que se refere a sustentabilidade das ações do Instituto, pretende-se desenvolver Plano de Captação de Recursos, atividade que terá implicações na identificação e articulação de novos parceiros financeiros e técnicos. Além disso, pretende-se, em conjunto com os membros, identificar e analisar um conjunto de possibilidades para a auto-sustentabilidade do Instituto Faces.

Em relação à comunicação, pretende-se elaborar um Plano de Comunicação e realizar diferentes ações envolvendo mídias escritas e eletrônicas (reformulação e atualização do site, elaboração e distribuição de Boletins Bimensais, dentre outras).

A execução das atividades descritas acima são fundamentais para o fortalecimento da estrutura de gestão e de tomada de decisão do Instituto Faces do Brasil, para a mobilização de recursos institucionais e para projetos e também para a construção e implementação de uma estratégia institucional de comunicação focando seus diferentes públicos, resultados que serão verificados a partir dos seguintes indicadores:

Indicadores de Resultado - Objetivo 4	
▣	Nova estrutura de gestão implantada;
▣	Convite e aceite de, no mínimo, 3 novas organizações representativas de produtores, no Conselho Político;
▣	Produção de mapeamento de intenções e parcerias entre os membros e o Faces;
▣	Produção de Plano de Captação de Recursos;
▣	Articulação e execução de parcerias entre o Faces e seus membros para a consecução do planejamento 2006;
▣	Aprovação de, pelo menos, 2 projetos com parceiros diversos;
▣	Produção de Plano de Comunicação;
▣	Produção de material de apresentação bilíngüe;
▣	Reformulação e atualização sistemática do site;
▣	Produção e distribuição de boletins para uma ampla gama de atores.

2. Organização do Programa

2.1 Como o Programa esta organizado

O Faces, enquanto fórum de articulação e debate, surgiu em 2002 por iniciativa de entidades públicas e privadas, interessadas na construção coletiva de estratégias, conceitos e procedimentos que garantissem uma identidade brasileira ao movimento internacional de Comércio Justo, em especial na perspectiva de desenvolvimento de mercados locais.

Em 2005 o Instituto Faces se constituiu formalmente, tendo como principais linhas de ação a consolidação do Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário, a promoção de conceito de Comércio Justo, bem como a criação e o fortalecimento de uma Rede de Comércio Justo e Solidário, em uma perspectiva de ampliação dos atores nacionais envolvidos ou que viessem a se envolver com a temática em pauta.

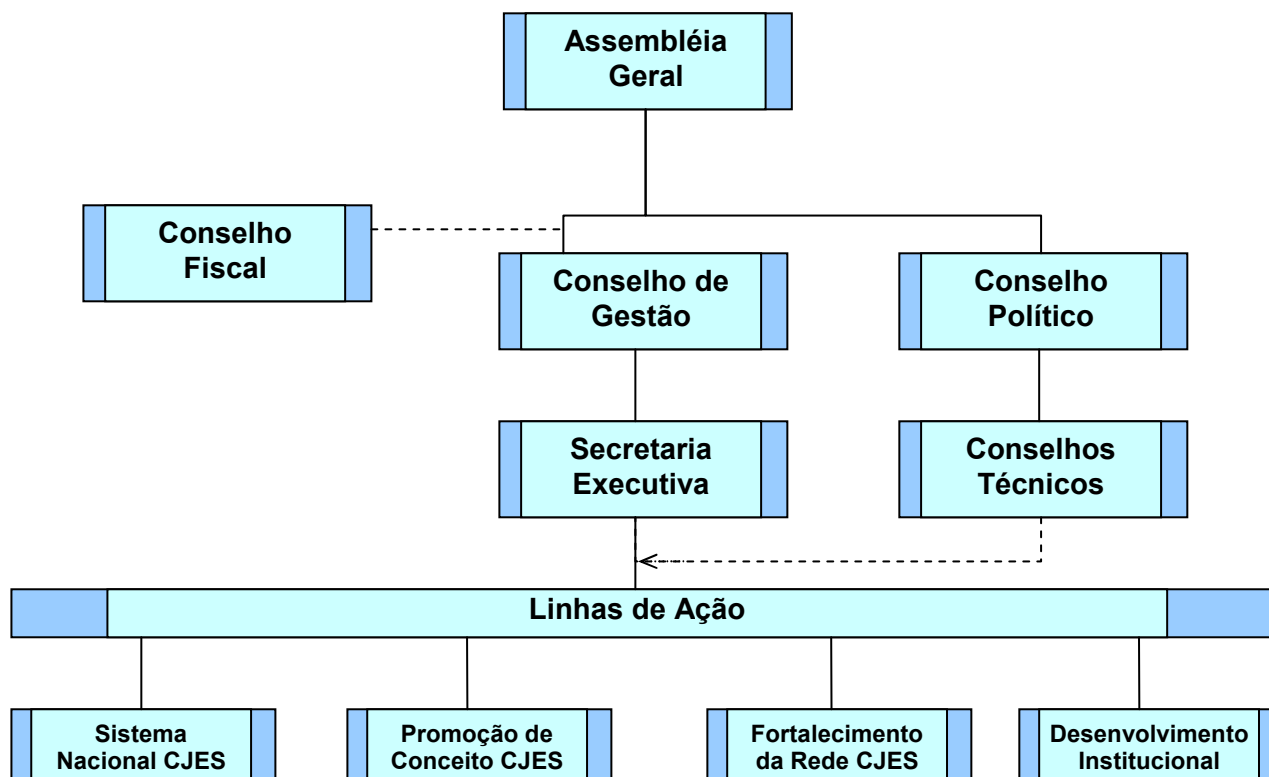
Participam, hoje, formalmente do Instituto Faces as seguintes instituições: Federação dos Órgãos para Assistência Educacional - Fase Nacional, Fundação Friedrich Ebert, Imaflora, Instituto Kairós, Instituto Sere, Sebrae Nacional, Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Secretaria da Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Visão Mundial e Viva Rio, que atualmente compõem seu Conselho Político, juntamente com: Agência de Desenvolvimento Solidário da Central Única dos Trabalhadores (ADS-CUT), Cáritas Nacional, Ética Brasil, Onda Solidária, Rede Brasileira de Socioeconomia Solidária (RBSSES), Rede Ecovida, União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes) e União e Solidariedade das Cooperativas Empreendimentos de Economia Social do Brasil (Unisol).

2.2 Funcionamento da estrutura organizacional do Programa e papel de cada parceiro.

O Faces do Brasil possui uma estrutura de gestão horizontal e democrática, formada por um Conselho Político, um Conselho Fiscal, um Conselho de Gestão e uma Secretaria Executiva, que, juntos, planejam e executam ações relacionadas ao fortalecimento e a consolidação do Comércio Justo, Ético e Solidário no Brasil.

Estas estruturas podem compor conselhos técnicos em função de determinada demanda específica, espaços estes que permitem a participação e contribuição de outras entidades que não aquelas formalmente registradas como membros, de forma a garantir uma pluralidade nos debates e propostas então encaminhadas.

O organograma abaixo ilustra a estrutura:



A Assembléia Geral é composta pelas organizações signatárias do Estatuto do Instituto, bem como, aquelas que são membros do Conselho Político (todas as listadas acima), e, é responsável pela elaboração do planejamento institucional (anual e trienal), bem como, pela decisão sobre estrutura de gestão e linhas políticas de ação do Instituto. Esta instância se reúne pelo menos duas vezes por ano,

O Conselho Fiscal é responsável pela aprovação e acompanhamento das atividades financeiras do Instituto, sendo formado por três pessoas: Gilberto Mascarenhas, Emiliano Graziano da Silva e José Marcos Carvalho.

O Conselho Político é composto pelos mesmos membros da Assembléia, tendo como prerrogativa e função as mesmas listas acima, variando apenas na flexibilidade de realização de reuniões ou consultas a distância para tomada de decisões que não tenham caráter oficial junto aos órgãos públicos competentes (cartórios);

O Conselho de Gestão, por sua vez, é formado pela Secretária Executiva e mais três membros eleitos dentre os que pertencem ao Conselho Político (via Assembléia), tendo como prerrogativa a toada de decisão mais imediata em relação à operacionalização e gestão do instituto e de seu planejamento. No ano de 2006, compõem o Conselho de gestão as seguintes pessoas-instituições: Rosemary Gomes (FASE nacional), Glayson Santos (Visão Mundial) e Roberto Palmieri (Imaflora).

Além das sinergias com seus membros, é preciso destacar o suporte em diferentes momentos e linhas de ação de outras organizações, que também vem contribuindo para a consecução dos objetivos do Faces, a saber, Fundação AVINA (parceira na realização dos casos piloto de 2005, o Convênio SUD - ABONG na promoção de missões internacionais e no apoio à realização de seminários entre outros exemplos mais pontuais.

2.3 Descrição do esquema de monitoramento e avaliação do Programa

A eficácia, efetividade e os impactos gerados pelo Faces em 2006 serão monitorados mensalmente pela Secretaria Executiva e avaliados trimestralmente pelo Conselho de Gestão.

A avaliação das ações será realizada pelo Conselho Político durante todo o ano e também pela Assembléia Geral em seus dois encontros anuais. Na avaliação pretende-se apreciar não somente um bom uso dos recursos humanos, técnicos e financeiros utilizados, mas também os resultados produzidos nas diversas linhas de atuação do Faces do Brasil.

Além disso, o Conselho Fiscal atuará na fiscalização da gestão patrimonial e financeira, assessorando o Conselho de Político e da Assembléia Geral.

3. Pressupostos e análise de riscos

3.1 Mudanças esperadas no contexto social, econômico, político, ecológico e técnico do Programa que podem implicar em riscos ou na inviabilidade do mesmo.

A construção participativa da normativa pública do Sistema Nacional de CEJS demanda a participação de uma ampla gama de atores e a atuação positiva do governo federal. Nesse sentido, o enfraquecimento ou a desarticulação do movimento nacional de CJES trariam impactos negativos para os objetivos planejados para 2006, assim como uma mudança na atual estratégia do governo federal - que atualmente vem dando um suporte mínimo à construção do sistema público - tendo em vista as eleições federais e estaduais de outubro de 2006. Acredita-se que o resultado da eleição no plano federal - que irão marcar um período de continuidade ou de descontinuidade administrativa - terá impactos para as ações do Faces nos próximos anos.

Outro fator de risco para o Programa é o fortalecimento dos atores privados que defendem a construção de sistemas privados, estratégia que vai de encontro com a proposta da construção plural de um sistema público nacional, tal como defendido pelo Faces. Pretende-se minimizar este risco através da ampliação do debate e da constante socialização dos resultados e processos empreendidos em nível nacional aos atores internacionais relacionados a esta questão.

É preciso ainda considerar a sustentabilidade do Instituto, que depende dos aportes de seus sócios, bem como de apoios financeiros específicos - a captação é sempre um fator de risco, na medida que se lida com previsões que podem ou não se confirmar mediante a concretização de inúmeros e distintos fatores - muitos deles externos à instituição. Nesse sentido, crises no financiamento desses parceiros teriam impactos negativos para a realização dos objetivos do Faces.

3.2 Estratégia do projeto

Tendo em vista os riscos apresentados anteriormente, o Faces tem buscado animar uma rede de CJES no Brasil, formada por atores ligados à produção, comercialização, consumo, pesquisa e assessoria, dentre outros, de modo a ampliar a base de sustentação a construção de um sistema público de CJES no Brasil.

Com relação aos riscos políticos, o Faces vem fortalecendo sua atuação no plano federal, buscando conquistar avanços na construção do sistema público até as eleições de 2006. Um exemplo disso é o fortalecimento das relações de diálogo e sinergia com gestores e funcionários de diferentes Ministérios do Governo Federal, o que trará impactos positivos tanto no caso de continuidade, como de descontinuidade administrativa.

Em relação aos atores privados, o Faces tem buscado conhecer suas estratégias e construir diálogos para a troca de experiências e fortalecimento da proposta pública de sistema nacional no Brasil. Além disso, no campo da rede de CJES, o Faces tem procurado a disseminação de informações e a formação de uma agenda política comum dentro deste objetivo de construir, sob o alicerce de bases democráticas, um sistema público de CJES no Brasil.

4. Recursos estimados

Seguem, abaixo, as planilhas resumidas dos valores orçados para o ano de 2006. No Anexo I, apresentamos a planilha detalhada do mesmo, separada em recursos a serem solicitados ao Solidaridad e, recursos a serem captados pelo Faces com outros parceiros.

4.1) Resumo geral do orçamento 2006 (em Euros)

Itens de Despesa	Solidaridad	Senaes	A Captar	Contrapartida	Total
Recursos Humanos	33.622,15	63.420,97	32.210,70	37.237,46	166.491,27
Viagens	10.571,74	67.225,62	3.789,49	6.821,09	88.407,94
Equipament., Mater. e Supr.	11.757,78	18.947,47	8.336,89	0,00	39.042,13
Investimentos	0,00	0,00	1.705,27	0,00	1.705,27
Despesas Operacionais	6.079,58	2.501,07	1.136,85	0,00	9.717,49
Totais	62.031,25	152.095,12	47.179,20	44.058,55	305.364,11

Projeto Solidaridad 2006

4.2) Resumo do orçamento solicitado ao Solidaridad (em Euros)

Itens de Despesa	Já Transferido	A Transferir	Total
Recursos Humanos	16.796,80	16.825,35	33.622,15
Viagens	6.782,25	3.789,49	10.571,74
Equipament., Mater. E Supr.	4.178,79	7.578,99	11.757,78
Investimentos	0,00	0,00	0,00
Despesas Operacionais	2.273,41	3.806,16	6.079,58
Totais	30.031,25	32.000,00	62.031,25

5. Estimativa de liquidez

Segue a divisão proposta da parcela de 2006 solicitada ao Solidaridad.

2006	% a ser paga
1º Semestre (janeiro)	48,41%
2º Semestre (junho)	51,59%
Total	100%